



Quinzenário Regional Independente

O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

Restaurante "A Marta"



Especialidade da casa:
Grelhados no Carvão

Refeições económicas c/ peixe à discrição

R. do Alentejo, 16A, Baixa da Banheira

Ano IX - Nº 201

5 a 18 de Setembro de 2006

• 0,50

8 a 17 de Setembro

Festa da Moita

a mais esperada em todo ano

7



Novos endereços de O Rio
e-mail: jornal@orio.pt
Site: orio.pt
(a partir de Outubro)

Entrevista com o presidente da junta de freguesia da Moita

"Somos a única junta de freguesia do concelho que paga renda"



8



Alhos Vedros **11**
"Anjos" deram autógrafos na Worten

e concerto no Parque das Salinas

Exposição de Vítor Manuel

"Moita, Terra de Toureiros"

16



Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES
Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

BARÃO & COSTA LDA
B & C
Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVC e PVCC

ARMAZÉM

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

Acontecimentos

Concurso de Modelos "Fashion Moita"

A Biblioteca Municipal Bento Jesus Caraça, na Moita, vai receber, no próximo dia 30 de Setembro, pelas 21 horas, o Concurso de Modelos "Fashion Moita". Esta iniciativa, destinada a jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 21 anos, é organizada por um grupo de jovens do concelho, no âmbito da acção "Apresenta o Teu Projecto" promovido pelo Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Moita. As inscrições devem ser realizadas até 13 de Setembro, numa Biblioteca Municipal do Concelho, através da entrega de uma ficha de inscrição, devidamente preenchida e acompanhada de duas fotografias (uma de rosto e outra de corpo inteiro).

Expo Construções de Lego

De 4 a 22 de Setembro vai estar patente, na Galeria de Exposições do Posto de Turismo da Moita, uma Mostra de Construções de Lego, organizada pela PLUG - Associação Portuguesa de Utilizadores de Lego em parceria com a autarquia moitense.

Horário: Segunda a Sexta-feira, das 9.30h ao 12.30h e das 14 às 18 horas. Durante a festa da Moita: Sábados, Domingos e Feriado Municipal, das 15 às 18 horas e das 21 às 24 horas.

Colheita de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira vai realizar, em parceria com o Instituto Português de Sangue, uma colheita de sangue no dia 10 de Setembro de 2006, das 9 às 13 horas, nas instalações do Ginásio Atlético Clube, na Baixa da Banheira.

Associação dos Animais Abandonados

O novo site da Associação dos Amigos dos Animais Abandonados da Moita está disponível em www.aaamoita.com.sapo.pt. A partir de agora, será mais fácil aderir a sócio e apadrinhar um animal. O site tem conteúdos actualizados e dá a conhecer todas as iniciativas realizadas por esta associação.

Concurso de poesia

Está a decorrer o 17º Concurso de Poesia promovido pela Junta de Freguesia de Santo António da Charneca com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro. O concurso, de tema livre, admite apenas trabalhos originais, que deverão ser enviados pelo correio ou entregues até ao dia 15 de Setembro na Junta de Freguesia de Santo António da Charneca (Rua Manuel Martins Gomes Júnior, 10-12 - 2835-723).

Serão atribuídos prémios aos dois melhores trabalhos e um 'Prémio Jovem', destinado ao melhor trabalho dos concorrentes com idades entre os 15 e os 20 anos.

Urgência Pediátrica em obras

O serviço de Urgência Pediátrica do Hospital do Barreiro encontra-se em fase de remodelação, a fim de melhorar as condições de atendimento. A intervenção vai permitir criar uma Sala de Observações, um Gabinete de Atendimento e uma sala de espera. A abertura das novas instalações está prevista para o início do mês de Outubro. Durante este período o serviço funcionará nas actuais instalações do Hospital de Dia de Psiquiatria.

SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 16

7			8		9		4	
		5		4		7		9
8	9		6				3	
		1		3		8		7
2			1		6		9	
	3	7		8		4		
3	5				1		7	
		9		2		3		1
	8		7		3			4

Um outro caso de democracia participativa

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

Na defesa da prática da democracia participativa no Poder Local, já aqui temos apresentado alguns casos exemplares dessa prática, particularmente em autarquias alentejanas de maioria CDU.

Bem perto de nós, as "Opções Participadas", designação escolhida pela nova maioria autárquica no município do Barreiro, também já as temos referido como um caso a seguir com atenção. Com efeito, o novo presidente da Câmara do Barreiro, Carlos Humberto Carvalho, ganhou as eleições autárquicas graças a um trabalho persistente de contactos e auscultação das populações do concelho.

Na sequência deste método

de trabalho participado, o edil barreirense iniciou o seu mandato com as tais "Opções Participadas", reunindo e dialogando com as populações e com as diversas estruturas económicas, sociais, culturais, educacionais e desportivas do concelho. Espera-se que esta prática tenha continuidade e que o próximo orçamento municipal seja já um orçamento participativo.

Curiosamente (e bem), o PS/Barreiro saiu o mês passado com um comunicado em que advoga "um maior envolvimento da sociedade civil nos processos de tomada de decisão ao nível do poder local".

Os socialistas barreirenses assumem o compromisso de "envolver o maior número de pessoas e de forças políticas" numa discussão que pretendem

gire em torno dos seguintes eixos: Concretização do Orçamento Participativo; Constituição do Fórum Municipal; Criação do cargo de Provedor do Município; Apresentação da Carta dos Direitos do Município.

Como se vê, aqui e ali, vai-se caminhando para uma outra forma de gestão municipal que vença a progressiva desconfiança que as pessoas nutrem relativamente à actividade política. Para contrariar esta descrença, é preciso que os municípios conheçam e sejam chamados a participar na vida autárquica. O melhor processo de gestão autárquica é aquele em que há gestão participativa.

A democracia participativa é a pedra-de-toque do poder local democrático emanado do 25 de Abril.

Carta dos Leitores

Projecto habitacional do Alto do Gaio em risco?

José Silva Santos
Gaio-Rosário

Já muitas vezes, nos locais próprios, alertei os responsáveis por este empreendimento no Alto do Gaio, freguesia do Gaio-Rosário, acerca do risco que corre de jamais ser concluído. Um projecto fantástico, no desenho, que já deveria estar terminado há 4 ou 5 anos.

Acontece que quer o dono da obra (Cooperativa de Habitação Banheirense) quer o empreiteiro, quer mesmo a própria Câmara Municipal, se esqueceram desta urbanização, enquanto aqui continuamos no local mais bonito e agradável do concelho, com diversas habitações por concluir, outras ainda por iniciar, a recuperação do moinho e demais infraestruturas por fazer, os espaços exteriores abandonados, etc., etc.

Será que a Cooperativa faliu? Se ainda não, ao ritmo que se constrói cada casa, essa eventual falência deverá estar para muito breve. Isto porque, sendo

a Cooperativa uma instituição sem lucros acumulados, é obrigada a recorrer a empréstimos bancários para a construção. Daí, quanto maior a demora, mais despesas com juros e outras, com grandes prejuízos para os associados que compram as casas muito mais caras. Consequentemente, vem o descrédito e a perda de imagem para a instituição.

Mais uma vez, alerta os cooperantes que ainda pagam quotas (deverão já ser muito poucos) que abram os olhos e vejam o caos ao que chegou este empreendimento, que há dez anos atrás, entusiasmou tantos a comprarem aqui as suas habitações.

Responsabilizo, por esta situação de 'morte lenta', a Câmara Municipal, a Direcção da Cooperativa, cujo presidente vitalício se tornou o maior responsável. E, de certo modo, também o partido político que detém o poder no concelho, que permite que tudo isto aconteça por obra e graça de gente sua. Ou não será?

Fui cooperante durante al-

guns anos, pagando as respectivas quotas, até à última Assembleia Geral, onde disse o que tinha a dizer. A partir daí, como nada mudou, sou obrigado a juntar-me à grande maioria dos associados que se desinteressaram completamente pela Cooperativa, cuja existência, nestas circunstâncias, já não faz qualquer sentido.

Como é que um país pode desenvolver-se, com instituições de base geridas e orientadas por pessoas que apenas pensam salvaguardar os seus objectivos pessoais, que, absolutamente, colidem com os interesses gerais dos outros?

Multipliquemos este triste quadro local, por milhares idênticos, em outros locais por todo o território, e o resultado dá o país que temos, também ele à beira da falência. Sendo que o mais grave de tudo isto é ser esta a vontade da maioria dos portugueses.

Faça-se então a vontade da maioria! Democraticamente, sou obrigado a respeitar.

Novos endereços de O Rio
e-mail: jornal@orio.pt
Site: orio.pt (a partir de Outubro)

Lei da Imigração

Direitos Humanos continuam por atender

Pedro Sales

Os passos dados pelo Governo na nova lei de imigração são tímidos e insuficientes. Respondendo a críticas formuladas pelas associações de imigrantes e pelas organizações da Igreja para a imigração, o novo diploma consagra melhorias quanto ao processo de renovação das autorizações de residência e na simplificação dos vistos. Mas no mais - e o "mais" é o essencial - o Governo mantém a política tímida e conservadora que se encontra na origem das dificuldades que afectam os imigrantes no nosso país.

Um avanço sério no respeito pelos direitos humanos é o que se exigiria do novo diploma. Mas o Partido Socialista preferiu manter a essência da política da anterior maioria Durão Barroso/Paulo Portas, mantendo "a contingentação de oportunidades de trabalho" como regulador da imigração. Este modelo, cuja falência é evidente onde quer que se tenha aplicado, não elimina o estímulo à imigração ilegal, antes abre um novo "mercado" para as redes clandestinas que vivem da sobre-exploração dos imigrantes. No resto, o diploma é marcado pelas alterações de cosmética, nas quais se destaca a substituição da obrigatoriedade de contrato por uma "promessa de contrato de trabalho".

Finalmente, o governo continua a ignorar a situação de pelo menos 80 mil cidadãos que actualmente se encontram ilegais, ao contrário do que recentemente fizeram o governo de Madrid ou de Roma. A regularização dos "sem papéis", além de justa e humana, favorece a economia legal, financia a segurança social e representa um aumento nos recursos do Estado. A legalização é boa para os imigrantes, para os portugueses e para as contas do Estado. É esta a coragem que continua a faltar ao governo PS.

Sesimbra

Animação faz musical no património

Um Duo de Piano e Violoncelo actuou no Castelo de Sesimbra, num espectáculo integrado no programa de animação no património que tem como objectivo promover alguns dos espaços nobres do concelho.

Na rua actuou o grupo de bombos Mareantes do Rio Douro, enquanto na Fortaleza de Santiago teve lugar o concerto de Jazz pela Banda Good Time Jazz Band. Esta banda interpreta jazz tradicional ao estilo New Orleans e Dixieland. Foi assim possível ouvir temas standards do jazz dos anos 20 e 30, tal como blues, marchas, rags e stomps compostos por famosas lendas do jazz como Louis Armstrong, King Oliver, Jelly Roll Morton ou Duke Ellington.

Novos endereços de O Rio
e-mail: jornal@orio.pt
Site: orio.pt (a partir de Outubro)

A Cidade de Areia

Carlos Alberto (Carló)



Neste Verão acalorado, as generalidades festivas e de férias retemperadoras foram banalizadas pelas notícias da violenta guerra no médio oriente.

Em cada ano a vida real destaca-nos mistérios da razão que vamos descobrindo neste mundo carregado de autoritarismos, que deuses modernos impõem num ritual mitológico.

Numa visita à "Cidade" de Areia, em Pêra no Algarve, criada por escultores de várias nacionalidades em cinco toneladas de areia preparada, dei por mim a comparar as figuras tenebrosas da mitologia de tempos distantes com personagem da era actual que nos propõem um futuro fictício. Numa área de cerca de dois campos de futebol as personagens da ficção dos nossos longínquos antepassados povoam a "Cidade" de areia. De modo espontâneo relacionei aquela população a certa gente da época presente.

A muitos dos antigos deuses os povos atribuíam-lhes dons benévolos, muitos outros foram o que de mais terrível podia existir para as gentes de então. Escondidos no anonimato da imaginação, assustavam os homens e mulheres ignorantes. Os actuais figurões visíveis em casa via TV e nos escaparates dos jornais são pequenos deuses que nos aparecem e glorificam os mais poderosos mitos da era actual.

Obra mitológica criada pelos homens, artistas do mundo actual levantaram num grande recinto ao ar livre uma "cidade" povoada por deuses da mitologia mundial. Em todo o horizonte o sinal era de civilizações de tempos muito distantes. As divindades e as míticas figuras da história de deuses catapultaram a vida do ser humano para culturas dispersas.

Conjunto de mitos e lendas muito antigo. Episódios sagrados que insinuam o início da civilização na Terra. Seres fabulosos que pretendem definir a evolução do Homem e as suas estruturas sociais nos tempos mais remotos. É a transposição de acontecimentos históricos para valores simbólicos que explicam



com as divindades abstractas.

Dom Sebastião desaparecido na batalha de Alcácer Quibir, deixando um vazio no trono português, verteu no símbolo Sebastianista, a espera do salvador de regresso numa manhã de nevoeiro. Sereias que simbolizavam a tentação e a sedução, que ajudavam os marinheiros e os conquistavam pelos seus encantos. Rómulo e Remo amamentados por uma loba construíram Roma e na luta pelo poder Rómulo matou Remo e tomou conta da cidade. Deuses egípcios com corpos humanos e cabeças de animais. Deuses da mitologia hindu, fábulas entre o bem e o mal. Buda que buscou na existência a liberdade de sofrimento com a meditação e ascetismo. Prometeu, iniciador da primeira civilização humana. O seu mito simboliza o advento do pensamento e da consciência dos homens. Medusa com serpentes em vez de cabelo. O seu olhar petrificava os mortais. Morta por Perseu, do seu corpo surgiu Pégaso, o famoso cavalo alado da mitologia grega. Zeus, chefe do Olimpo de onde observava os mortais. Era ele quem distribuía o bem e o mal e governava toda a humanidade. Atena que saiu da cabeça de Zeus simbolizava a razão, a inteligência, a sabedoria e a fecundidade, mas também a guerra. As Esfinges com cabeça humana e corpo de Leão, Horus, o deus do Céu,

Rá, o deus do Sol impunham a fábula pela ausência. Muitas mais figuras mitológicas se descobrem naquela "metrópole" de areia construída por mãos mágicas. "Cidade" de castelos medievais habitada por figuras mitológicas gregas, célticas, egípcias, portuguesas, nórdicas, hindus e tantas outras divindades do Olimpo. Os deuses actuais não ficcionam a vida como os seus antepassados, são reais, mas trouxeram-nos o inferno da mitologia religiosa para a vida. Entretanto-nos com jogos de futebol e telenovelas, e logo depois nos enchem de imagens de guerras em tempo real e não podemos fugir dos pequenos figurantes que nos assaltam em casa via TV para nos explicarem as hostilidades guerreiras, tombando para o lado que lhes garante pela subserviência um lugar ao lado dos grandes deuses escondidos no Olimpo dos empórios reais.

Os deuses iluminados da actualidade usam o poder bélico, ao jeito de interesses estratégicos, materiais e religiosos, para moldarem os povos, subvertendo a paz no arbítrio democrático que deuses da era moderna configuram como liberdades que os povos devem adoptar a bem ou a mal. Tiques de autoritarismo, próprios de míticos deuses absolutos. Conclusão: os mitos da actualidade são mais nefastos que os de antanho.

TALHOS NOVA ERA

Rua Francisco Morta Raposo, 9 A - Fidalguinhos - ☎ 21 269 24 62 - BARREIRO
Mercado Municipal - ☎ 21 2 15 70 72 - QUINTA DA LOMBA
Filial: Rua António Sérgio, Nº 2 - ☎ 21 264 01 70 - Bx. BANHEIRA
Sede: Rua Francisco Miguel, Nº 16 B - ☎ 21 264 32 11 - Bx. BANHEIRA
Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - ☎ 21 231 39 95 - MONTIJO
Armazen: Zona Industrial Falhais, Lt. 33, 28B - ☎ 964 665 480 - BARREIRO

Manuel Nogueira

"Um momento no tempo capturado para sempre!"

Atelier

www.atelier-manuelnogueira.com
Rua 1ª de Maio, nº 8 Baixa da Banheira

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS

OCULISTA IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.

Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.

Redacção: João Camacho, Ana Carina Bento.

Colaboradores: Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas; Armando Mendes.

Composição: João Daniel.

Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição** nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS.

E-mail: orio@sapo.pt

Telefone: 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711.

Registo de Título: 122390.

Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEITEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com .

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *ORIO*.

Rancho Folclórico Fazendeiros da Barra Cheia e Arredores

Festeja bodas de prata com um bom programa

O Rancho Folclórico Fazendeiros da Barra Cheia e Arredores festejou as Bodas de Prata, com um Festival de Folclore. Uma festa que decorreu de 17 a 23 de Agosto.

No recinto, frente à sua sede social, decorreu o Festival de Folclore, antecedido pela apresentação dos ranchos participantes e distribuição de lembranças aos ranchos e convidadas.

Na ocasião, a vereadora municipal, Vivina Nunes, referiu-se à importância do folclore na preservação de usos e costumes antigos, constituindo o que há de mais genuíno na cultura das populações. Realçou o trabalho desenvolvido pelo rancho aniversariante e desejou as boas-vindas aos ranchos forasteiros.

Também o director do jornal *ORIO* foi convidado, por ter sido o presidente da Câmara da Moita, na altura da fundação do Rancho dos Fazendeiros. Brito

Apolónia afirmou ser a Barra Cheia uma terra onde o folclore é genuíno, devido à sua ruralidade e à tradição caramela das suas gentes.

No Festival de Folclore, dia 19 de Agosto, exibiram-se os ranchos folclóricos: "Os Malmequeres de Lourosa"; Casa do Povo do Azinhal; Stª. Misericórdia de Soure; Fazendas de Almeirim; Coros e Danzas da Associação "El Pucherino". As actuações de todos os ranchos foram ovacionadas pela numerosa assistência.

Os espectáculos apresentaram atracções como os "Canta Brasil", Noite do Fado, e a famosa artista da rádio e TV Mónica Sintra.

O presidente e ensaiador do Rancho dos Fazendeiros, Joaquim Rolo, declarou a *ORIO* estar bastante satisfeito por, passados 25 anos, o rancho permanecer forte e com mais maturidade, resultado de muito trabalho, por vezes, até sacrifício,



"mas valeu a pena, o saldo é positivo" – reconhece.

O Rancho dos Fazendeiros é composto por 56 elementos, possuindo uma massa humana jovem que lhe garante um futuro promissor. Tem, portanto, condições para continuar a representar e dignificar a Barra Cheia, a freguesia de Alhos Vedros e o concelho da Moita.

Diversas bancas, em volta do recinto, ajudavam ao ar de festa

que se viveu naqueles três dias, junto à sede dos Fazendeiros. Inclusive, um enorme escorrega insuflado fazia a alegria da criançada.

À tarde e à noite realizaram-se largadas de touros, num redondel vedado, onde os mais afoitos se mostravam ao touro e outros fugiam ao primeiro sinal de investida do animal. Os 'mirones', esses, gostavam era de ver a confusão.

Associação de Reformados "O Norte"

Celebra 21º Aniversário sem festejos

Ana Carina Bento

A 16 de Agosto último, a Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Zona Norte da Baixa da Banheira – "O Norte", comemorou no seu salão de espectáculos, 21 anos de vida. A sala esteve praticamente cheia, com a presença de amigos, associados e colectividades con-

vidadas. Na presença de todos os convidados, a direcção da Associação salientou a importância da comemoração de mais um ano de existência, lamentando o facto de este ano não ter sido possível realizar os festejos do mesmo modo que em anos anteriores. A explicação para tal prende-se com o facto de estarem a decorrer obras na Colecti-

vidade, "cujos custos são bastante elevados, o que impossibilitou a realização de uma festa à altura da nossa Associação", referiram.

No entanto, este facto não alterou em nada o espírito festivo e durante a cerimónia, Fernando Carrasco, presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira fez questão de enaltecendo o facto da Associação banheirense ter efectivamente, a sua casa cheia. "É por isso que eu digo que o Movimento Associativo é a riqueza desta terra e nesse sentido, nós Junta de Freguesia, temos de estar sempre disponíveis e ajudarmos naquilo que pudermos", concluiu.

Vivina Nunes, em representação da Câmara Municipal da Moita, esteve também presente, realçando os 21 anos já atingidos, de trabalho em prol dos reformados. A edil considerou ainda ser muito reconfortante



"passar aqui todas as tardes, todos os fins-de-semana e ver que há sempre grande animação. Eu penso que as pessoas desta freguesia são um autêntico braço de trabalho, pois sempre foram lutadoras e portanto, merecem ter uma Associação

como esta", justificou.

Depois de oferecidos os presentes de aniversário, houve ainda lugar para um beberete e para um espaço de animação musical com direito a baile para todos os convidados, abrilhantado pelo organista Nélcio Pinto.



Num minuto

Comércio Justo

A venda de produtos de países pobres, produzidos em condições de não exploração dos trabalhadores e de respeito pelo ambiente, é o que caracteriza o 'comércio justo'.

Este tipo de comércio, que "põe as pessoas à frente do lucro", assenta em parcerias entre os países ricos do norte do planeta e os países pobres do sul. Na Europa já se pratica o 'comércio justo', desde a década de 60, através da venda de produtos e artigos de 800 cooperativas, que representam cerca de um milhão de agricultores e artesãos de comunidades de aldeias pobres de países subdesenvolvidos que se organizaram para alcançar uma forma de produção que isoladamente não teriam.

Os produtos de 'comércio justo', genuínos e de qualidade garantida, são essencialmente alimentares, como por exemplo, compotas, bolachas, cafés e chás exóticos, mas também peças de artesanato de cores e variedades de formas de grande beleza.

Em Portugal, o 'comércio justo' surgiu apenas há oito anos, mas conta já com a adesão de meia centena de lojas, representando um volume de negócio de cerca de 250 mil euros anuais, de acordo com dados da Associação de Comércio Justo. A Pluricoop é, por exemplo, uma das estruturas comerciais que vende este tipo de produtos em algumas das suas Lojas Coop.

A Associação de Comércio Justo vai apresentar um projecto aos hipermercados portugueses para que também eles vendam 'produtos justos', à semelhança de outras grandes superfícies comerciais europeias.

Resumo do Estudo

O baixo nível de escolaridade e de qualificação em Portugal não melhoraram em 2005

Eugénio Rosa
Economista

No 1º Trimestre de 2006, segundo o INE, 76% da população total portuguesa, 71% da população empregada, e 73% dos desempregados tinham apenas o ensino básico ou menos. Em 2005, a percentagem da população portuguesa, com idade compreendida entre os 25 e 64 anos, que participou em acções de formação foi apenas 4,6%, ou seja, 2,4 vezes inferior à média comunitária que atingiu, no mesmo ano, 11%.

Também em 2005, a percentagem de população com

idade compreendida entre os 25 e 64 anos que completou, pelo menos, o ensino secundário, foi em Portugal de apenas 26,3%, quando a média comunitária (UE25) atingiu 68,3%, ou seja, 2,6 vezes mais. A diferença entre Portugal e os 10 novos países que aderiram à U.E. em 2004 é ainda maior, já que a percentagem da população desses países que completou, pelo menos, o secundário em 2005, variou entre 89,9% (república Checa) e 72,8% (Roménia). Ao ritmo dos últimos 9 anos, Portugal precisava de 89 anos para alcançar a média comunitária actual (68,9%).

O abandono escolar prematuro da população com idade entre os 18 e 24 anos continua a ser em Portugal muito superior à média comunitária. Assim, em 2005, o abandono escolar atingiu no nosso País 38,6% quando a média comunitária, no mesmo ano, foi de 15,2%, ou seja, 2,5 vezes menos, sendo em Portugal muito maior na população masculina (46,7%) do que na feminina (30,1%). A diferença entre Portugal e os 10 novos países que aderiram à U.E. em 2004 é ainda maior, já que a percentagem de abandono escolar nesses países variou, no ano de 2005, entre 4,3% (Eslové-

nia) e 20,8% (Roménia). Ao ritmo dos 9 últimos anos, Portugal precisaria de 140 anos para alcançar a média comunitária actual (15,2%).

Em Portugal, a despesa por aluno em 2003 no ensino básico correspondeu a 83,3% da média comunitária; no ensino secundário a 88,7%; e no ensino superior apenas a 55,2% da média comunitária. Em Portugal, contrariamente ao que sucede na generalidade dos países da União Europeia, a despesa por aluno do secundário (5.085,9 euros) é superior à despesa por aluno do ensino superior (4.449,5 euros).



Imposto Municipal sobre Veículos

Poderão os cidadãos isentos vir a requisitá-lo por via electrónica?

O Grupo Parlamentar "Os Verdes" diz ter recebido diversos contactos de cidadãos portadores de deficiência, que se queixam de ter sido discriminados na facilitação de requisição e pagamento do imposto municipal sobre veículos (IMV), na medida em que, estando isentos, não o podem fazer por via Internet.

É certo que a Portaria que

determina os prazos e os meios de acesso a requisição e pagamento do IMV, estabelece que quem está isento tem obrigatoriamente que pagar em atendimento *front office*, i.e., tem que se dirigir a um balcão de um serviço de finanças.

Porém, é o Estado que reconhece os níveis de incapacidade dos cidadãos portadores de deficiência, é o

Estado que atribui a isenção. Então não pode o Estado proceder a esse mesmo comprovativo por via dos seus diversos serviços internos? "Que outras razões, que não as de burocracia, podem justificar este tipo de discriminação e de criação de dificuldades a alguns dos nossos concidadãos?" - interrogam-se.

Face a esta situação a De-

putada Heloísa Apolónia endereçou ao Governo um requerimento em que pergunta quantas pessoas tem o Estado declaradas como isentas de IMV e se o Governo vai garantir que serão criadas as condições técnicas para que no próximo ano os cidadãos isentos de Imposto Municipal sobre Veículos possam proceder à respectiva requisição por via electrónica.

 **VIEGAS GONÇALVES, LDA**
Instalações Eléctricas e Manutenção
Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: 212 043 912

 **Confort** de: Paulo Jorge Tavares Branco
ELECTRODOMÉSTICOS * MATERIAL ELÉCTRICO

Pague em 12 meses sem juros

 **BRANCO**

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

 **Óptica Milheiro** 

CONSULTAS:
OFTALMOLOGIA - CONTACTOLOGIA - OFTALMOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 040 917 FAX: 212 042 958

Barreiro

Milhares de visitantes na festa

As Festas do Barreiro, em honra de Nossa Senhora do Rosário, decorreram em meados de Agosto, durante dez dias. Este ano, as Festas tiveram como tema central os '30 Anos de Poder Local', com uma Exposição que a Câmara Municipal preparou e mostrou à população. Outras realizações culturais, desportivas e de diversão estiveram também presentes nos festejos.

A Mostra Empresarial e Institucional foi um dos atractivos da Festa, tal como o Espaço de Artesanato, a Área da Juventude e a animação das Tasquinhas, contribuindo para que as Festas do Barreiro fossem "um ponto de encontro, de convívio e de solidariedade", conforme o presidente da Câmara, Carlos Humberto Carvalho, preconizara.

A qualidade dos espectáculos foi garantida através do apoio de agentes económicos locais, que assumiram a programação dos palcos.

Como habitualmente, a procissão em honra de N.ª Sr.ª do Rosário, foi um dos pontos altos da Festa, com milhares de pessoas incorporadas no cortejo religioso.



Palmela

Festas das Vindimas

A 44ª edição das Festas de Palmela, termina hoje, dia 5 de Setembro.

As Festas das Vindimas são verdadeiramente genuínas, com o cortejo que apresenta o ciclo da uva, uma das componentes económicas do concelho. Um dos pontos altos das Festas é a eleição da Rainha das Vindimas, que atrai as atenções de milhares de pessoas que assistem à passagem do desfile.

As actuações de José Malhoa, Vitorino, Filarmónica Gil, as Quatro Marias, Ranchos folclóricos e as Sevillhanas preencheram o programa de espectáculos das Festas.

A Câmara de Palmela é o principal patrocinador das Festas. Este ano disponibilizou 50 mil euros, o que representa cerca de 60% das verbas de anos anteriores. Este corte de verbas, bastante significativo, deve-se às restrições financeiras por que passam as autarquias, segundo a presidente Ana Teresa Vicente.



No Carvalhinho

Associação de Moradores é "a cara do poder local"

As Associações de Moradores são estruturas organizativas que se formam no seio das populações. São os verdadeiros organismos populares de base, são os porta-vozes dos anseios das populações.

Exemplo de tudo isto é-nos dado pela Associação de Moradores do Carvalhinho que, em Agosto, festejou o 8º aniversário, num quadro de 32 anos de existência, 28 dos quais como Comissão de Moradores.

No aniversário da Associação estiveram presentes como convidados, a vereadora municipal, Vivina Nunes, dois membros da Junta de Freguesia da Moita e representantes de outras Associações de Moradores

Salvador Curado, em nome da Associação, disse a *O RIO*: "Estamos felizes por este aniversário e, sobretudo, por vermos esta Associação de Moradores ter um passado de 32 anos, com um saldo bastante positivo no trabalho que tem desenvolvido em prol da população do Carvalhinho".



A obra feita e o que falta fazer

"Os resultados alcançados pela nossa Associação medem-se pelas obras que fomos conseguindo que a Câmara Municipal fizesse ao longo destes 32 anos, nomeadamente: o saneamento básico, a electrificação, o asfaltamento das ruas, a remodelação e arranjos exteriores da escola primária, a pavimentação e colocação de um cruzeiro no largo da Capela. Isto para além das festas de Natal, do 25 de

Abril e de Aniversário que nós realizamos, com o apoio da Junta de Freguesia, sempre com actividades para as crianças e para a população do Carvalhinho.

Sobre as obras que ainda faltam fazer no Carvalhinho nós apontamos o asfaltamento da Rua das Oliveiras, uma rua com entrada e saída, com água, luz e esgotos, a única que falta asfaltar no nosso Bairro. Gostávamos de ver esta rua arranjada, tal como estão as outras".

Menos apoios financeiros

"Em relação à Junta de Freguesia, no princípio deste mandato ficámos surpreendidos com o substancial corte de verbas em subsídios a que estávamos habituados no mandato anterior, prejudicando a Festa de Natal das crianças. Nas actividades do 25 de Abril voltámos a ter menos verbas, mas, ultimamente, os apoios financeiros já se começam a aproximar dos que estávamos habituados".

Formação para treinadores, árbitros e técnicos

Associação de Lutas Amadoras subsidia taxas de inscrição

A Direcção da Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal (ALADS) anunciou, em nota informativa à comunicação social, a disponibilidade em subsidiar até 100 por cento as taxas de inscrições para a formação de treinadores, árbitros e técnicos de sistema de competição que a Federação Portuguesa de Lu-

tas Amadoras irá efectuar este mês.

As acções de formação vão realizar-se em Lisboa, aos fins-de-semana, estando assegurada toda a documentação de apoio necessária à realização dos cursos e às refeições nos dias de formação. O curso de treinador de Nível I inicia-se já no dia 9 de Setembro; o de árbitro a 14 de

Outubro e o de técnico de sistemas de competição a 11 de Novembro.

Os interessados nesta oportunidade devem contactar a ALADS através dos seguintes contactos: Travessa Intendente Pina Manique, n.º 12, 2830-422 Coima; Telefone/Fax: 212 104 869; Telm: 968818279 ou por Email: secretaria@alads.pt

Festa da Moita em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem

A mais esperada em todo o ano


 João Camacho

A Vila da Moita vai receber de 8 a 17 de Setembro mais uma Festa em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem. Vão ser dez dias de feira, largadas, entradas e corridas de touros. Nos espectáculos destacam-se, entre outros, os concertos de Tony Carreira, Blasted Mechanism, Hands on Approach e Quim Barreiros.

Pelas ruas da Vila decorrerá, a tradicional procissão que atrai, todos os anos, milhares de pessoas.

Esta festa, com cerca de 300 anos, é a que maior projecção tem dentro do concelho e a mais importante da margem Sul do Tejo, quer pelo número de pessoas que atrai, quer pela qualidade e diversidade das actividades que apresenta. “As festas fazem-se com gentes da Moita, para gentes da Moita, mas, também, para as gentes de fora que aqui vêm. Elas têm uma projecção que sai fora do concelho”, afirmou o presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, na conferência de imprensa de apresentação do programa das festas, realizada no Centro de Reformados da Moita.

A vertente religiosa é um marco muito importante. A procissão em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem atrai milhares de pessoas que todos os anos, religiosamente, marcam presença. Terá lugar no dia 10, pelas 17 horas, e tem o seu ponto alto na chegada da Santa aos cais da Moita. Os barcos engalanados esperam a sua Benção e durante a sua passagem, é lançada uma chuva de morteiros, emocionando os presentes.

Largadas de Toiros

Outro dos pontos fortes, são as largadas de toiros. A calçada da Avenida Teófilo de Braga enche-se de burladeros e as árvores são forradas com escadas de madeira que servem de refúgio para os curiosos. Estas largadas têm uma particularidade: a Entrada de Toiros a Pé. Ladeados por cabrestos e comandados por campinos a cavalo, os toiros são conduzidos pelas ruas da

Vila até aos curros da Praça de Toiros da Moita, onde posteriormente são largados na avenida. Durante o percurso dezenas de pessoas correm à frente e atrás dos animais, lembrando um pouco do que se faz em Pamplona. Têm início 15 minutos antes da hora da largada. As mais concorridas são, sem dúvida, as nocturnas, que têm lugar, pelas 24 e 1 hora da madrugada, na primeira e segunda sextas-feiras da Festa, respectivamente. As diurnas, começam no dia 11 e terminam no dia 17, com início às 10.15 horas, excepção para o dia 16 que decorrerá pelas 17.15 horas.

É, também, na avenida que tradicionalmente ocorre o Almoço do Fogareiro. Este ano será no dia 15, sexta-feira, pelas 13 horas. Dirigido a toda a população são sobretudo as pessoas que têm os seus burladeros e escadas montados que dão vida a este almoço diferente. O esquema é muito simples: Um fogareiro, carne ou peixe para assar, muita cerveja ou vinho e o convívio prolonga-se tarde dentro.

Cartel Taurino

A festa taurina não pára e as corridas de toiros são outra das atracções. Durante cinco dias, de 11 a 15, são apresentados vários cartéis que fazem da Moita um palco taurino reconhecido em todo o País. No dia 9, pelas 18.30 horas, decorrerá um espectáculo de Recortadores “Arte sem Capote”. No dia 11, às 22 horas, Corrida à Portuguesa com Sónia Matias, Ana Batista e as Praticantes Ana Rita e Joana An-



drade; Forcados Amadores Montemor e Amadores São Manços. No dia 12, pelas 18.30 horas, Corrida Mista com João Moura; Forcados Amadores Moita; António Ferrera e Luis Vital Procuna. No dia 13, às 22 horas, Corrida à Portuguesa com Gilberto Filipe, António Maria Brito Paes, Manuel Telles Bastos, os Praticantes Manuel Lupi e Francisco Palha e o Amador Tiago Carreiras; Forcados Amadores Lisboa, Amadores Évora e Aposento Barrete Verde Alcochete. No dia 14, pelas 22 horas, Corrida à Portuguesa com Rui Fernandes, Vítor Ribeiro e João Moura Jr; Forcados Aposento Moita. No último dia, às 22 horas, Corrida de Matadores com Nuno Manuel Velásquez, Miguel Ángel Perera e Mário Miguel.

Espectáculos Musicais

Para este ano, a comissão de Festas da Moita, apresenta um conjunto de bons espectáculos, onde se destacam os concertos de Tony Carreira (dia 17, pelas 22 horas), dos Blasted Mecha-

nism (dia 12, pelas 23 horas), dos Hands on approach (dia 16, pelas 23 horas), de Quim Barreiros (dia 14, pelas 23 horas) e dos Canta Brasil (dia 11, pelas 23 horas). Segundo o responsável da Comissão, Fernando Simão “nos tempos que vivemos, o orçamento é muito reduzido (cerca de 220 mil euros), mas estamos muito orgulhosos com o programa que vamos proporcionar a todos os moitenses”.

Esta festa conta, também, com a feira de divertimentos, no recinto junto do Pavilhão Municipal de Exposições, com vários carroceis. No Pavilhão terá lugar a Feira Comercial e Industrial. Paralelamente, ao longo de toda a marginal, vão estar as bancas dos feirantes com vários produtos para venda. A marginal vai surgir, este ano, de cara lavada depois da intervenção de reabilitação a que foi sujeita, no âmbito do programa Polis.

Para o encerramento da festa está reservado o espectáculo de fogo de artifício, com início marcado para as 24 horas.



Associação Humanitária Bombeiros Voluntários da Moita

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, para o dia 20 de Setembro de 2006, pelas 18H00, segundo o artigo 33º dos Estatutos, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1 – Alteração do Ponto 2º do Artigo 63 dos Estatutos

Se o número de sócios presentes à Assembleia não constituir maioria absoluta à hora marcada, a mesma funcionará em segunda convocação, meia hora depois, com qualquer número de sócios presentes (Artº 34 dos Estatutos).

N.B – Os sócios deverão estar no pleno gozo dos seus direitos, para isso deverão apresentar o cartão de sócio e a quota referente ao mês que estiver decorrendo (Artº 11 dos Estatutos).

Moita, 06/08/29

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
Vitor Manuel Pereira Mendes

Collecção de Grupos de Azulejos
Os barcos d'O RIO

09. Fragatas (Estes barcos servem todas as necessidades da cidade de Lisboa)



Pintura Manual
Painéis de Azulejos

Rua Duarte Pacheco nº6

ALHOS VEDROS

Telefone: 112048677

azulejariagueneio@netvisao.pt

<http://escudo.paginas.sapo.pt>

Avante!

Trinta Anos de Festa

A primeira Festa do Avante! foi há 30 anos, na FIL, em Lisboa. A Ajuda e Loures foram sítios onde a Festa se realizou depois, até se fixar definitivamente na Quinta da Atalaia, na freguesia da Amora, concelho do Seixal.

Nestas 30 edições, a Festa do Avante! acolheu milhares de milhares de visitantes, afirmando-se como um dos maiores acontecimentos culturais, políticos e sociais que se organiza no nosso país.

Nos três dias da Festa, é enorme a moldura humana que enche o recinto. Gente de todas as idades e de todos os quadrantes políticos e sociais que não perde este evento ímpar, que, com o passar dos anos, mantém a chama e o fulgor iniciais. Para muita desta gente, o primeiro fim-de-semana de Setembro é sempre passado na Atalaia.

A Festa do Avante! é também a sua construção. Nos meses que antecedem a Festa, aos fim-de-semana, em jornadas de trabalho, milhares de militantes e simpatizantes, com dedicação, esforço e alegria vão tornando possível a realização da Festa.

A gastronomia variada é um dos pontos fortes da Festa. Há toda uma multiplicidade de gostos e sabores provenientes de todo o País e de outros países representados na Festa. Os petiscos, o marisco e as bebidas frescas são sempre motivo para o convívio, a confraternização.

Os espectáculos, o teatro, a dança, o desporto, as exposições, o artesanato, os livros e os discos, de tudo há na festa. No Pavilhão Central é onde se encontram as exposições e se fazem os debates evocativos da história e da luta do PCP e dos trabalhadores.

Nesta 30ª edição da Festa do Avante! foram assinalados os 85 anos do PCP, os 75 anos do Avante! e os 30 anos da Festa. Foi homenageado o maestro Fernando Lopes Graça. O Médio Oriente, Timor Leste e a América do Sul, pela sua actualidade, tiveram um destaque especial na Festa.

A Festa do Avante!, para além de ser uma festa de solidariedade, é também uma grande iniciativa político-cultural de massas. A maior do nosso País.



Os barcos d'O RIO

O RIO publica o nº 9, de uma colecção de 16 cromos em azulejos pintados à mão, por Luís Gonetreiro, dos Barcos à vela, de carga de pesca e de passageiros que faziam as ligações entre as margens do rio e navegavam no Tejo até meados do séc XX.



Agora pode ler o seu jornal, na íntegra, em novo endereço na internet, em:

orio.pt

A partir de Outubro

Entrevista com J

“Somos a única Junta de F

Tem 43 anos e ocupa, pela primeira vez, o cargo de Presidente da Junta de Freguesia da Moita. Possui uma pós-graduação em Engenharia Mecânica e possui uma pós-graduação em Engenharia Municipal de Palmela, onde exerce a sua profissão. A sua ligação à vida política surge de muito novo, em 1976, com a criação da Junta de Freguesia de Maio. É por esta altura que abraça a ideologia socialista. Encara a política como um dever cívico e um exercício de cidadania, mas descomprometida relativamente àquilo que

João Camacho



É pela primeira vez presidente da Junta. Como está a correr a experiência?

Está a correr bem. É uma actividade nova para mim e para grande parte da nossa equipa, mas considero-a, do ponto de vista humano, pessoal e político, muito enriquecedora, porque permite-nos contactar com uma realidade da nossa terra que por vezes desconhecemos como a área social, o ensino e também, a ligação com o movimento associativo e comissão de moradores.

Por vezes deparamo-nos com áreas de intervenção que não são da nossa competência, mas o poder ajudar, acarinhar e sobretudo estar ao lado de quem precisa é um aspecto muito positivo.

Como é o relacionamento entre a Junta e a Câmara Municipal da Moita?

Nós temos um lema enquanto lista mandatada pela CDU que diz: “Tudo pela nossa terra”, e dentro dessa óptica, seja qual for o assunto, mais ou menos delicado, mais ou menos inoportuno, mas que seja importante colocar em prol da Moita, nós fazemo-lo, quer junto da Câmara Municipal da Moita, quer da Administração Central ou de outra entidade qualquer. Esta postura pode, por vezes, gerar inicialmente algumas situações de incompreensão, mas porque estamos todos (CMM e Junta de Freguesia) no mesmo projecto, facilmente são contornadas as dificuldades. **Que tipo de “situações de incompreensão”?**

Não quero realçar nada.

Quando falo de incompreensão, falo de situações pontuais que sendo tratadas pela “rama” podem dar a entender que existem algumas diferenças, mas o fundamental é o projecto comum que temos, e aí não há qualquer incompreensão nem diferença.

A GNR é usada para prestar apoio à ocupação ilegal do Iraque ao serviço do imperialismo norte-americano. São gastos milhões de euros para servir os outros e onde ela é necessária, que é ao serviço das populações, não estão, ou não têm meios para estar

Quais os principais problemas que atingem a Freguesia da Moita?

Os problemas que atingem a nossa freguesia, são infelizmente os problemas que afectam o nosso país. Há, no entanto, algumas situações preocupantes a nível social, como o desemprego, a pobreza, o abandono escolar e a insegurança. Esta última, agravada com o encerramento, embora provisório, do Posto da GNR da Moita. Este sentimento de insegurança, é sentido sobretudo pela população rural, escolar e idosa. Preocupa-me esta questão porque com a deslocação da GNR para a Baixa da Banheira, a área territorial de actuação é diferente, maior. Assim, quando ocorre uma situação no Pinhal da Areia, por exemplo, muito dificilmente a GNR consegue chegar atempadamente.

Por outro lado, o atendi-

mento que ainda é assegurado no Posto da Moita, é insuficiente porque dura até às 17 horas e ao fim-de-semana encerra. Realço, no entanto, o empenhamento dos efectivos da GNR, que tudo fazem para cumprir o seu dever, mas deparam-se com falta de meios humanos e materiais. E este é que é o problema de fundo: A GNR é usada para prestar apoio à ocupação ilegal do Iraque ao serviço do imperialismo norte-americano. São gastos milhões de euros para servir os outros e onde ela é necessária, que é ao serviço das populações, não estão, ou não têm meios para estar. Isto é, sem dúvida, uma questão política do Governo, do Ministério da Administração Interna e, sem dúvida, do Comando Geral da GNR, que nunca se preocupou em dotar em efectivos e meios os Postos que prestam serviço às populações.

Que grandes projectos faltam a esta Freguesia?

Faltam essencialmente alguns equipamentos desportivos. O nosso Pavilhão gimnodesportivo, embora remodelado, é insuficiente para as necessidades.

Na última reunião com a Câmara, manifestámos a nossa preocupação sobre este assunto e chamámos a atenção para que no projecto de remodelação do Parque Municipal, o qual apenas conhecemos o esboço, seja contemplado a construção de um pavilhão polidesportivo. Porque há zonas da Freguesia com uma grande incidência de população jovem, que não têm acesso a equipamento desportivo, como por exemplo, o Bairro S. Sebastião e o Palheiro.

ão Faim presidente da Junta de Freguesia da Moita

reguesia do concelho que ainda paga renda”

o de presidente de Junta de Freguesia. É licenciado em Engenharia Sanitária. A sua vida profissional divide-se entre a Junta, a Câmara Municipal e a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, na qual é docente. Casado, com apenas 11 anos, na primeira manifestação pós – 25 de Abril do 1º ciclo, comunista e ingressa na juventude do Partido Comunista. O seu exercício natural de vida de uma forma, sublinha “comprometida perante a realidade que hoje, de forma pejorativa, se diz da política”.

Por outro lado existem ainda, colectividades e comissões de moradores que não têm sede própria e que pela actividade persistente que têm exercido ao longo dos anos, já mereciam ter um sitio que sirva de suporte à actividade que prestam.

Por fim, as questões ambientais, que passam pela despoluição do rio Tejo e consequentemente da caldeira da Moita. Penso que a parceria com a SIMARSUL (Empresa concessionária do Sistema Multimunicipal de Saneamento de Águas Residuais da Península de Setúbal), está bem encaminhada, mas pensar que a despoluição do Tejo se faz apenas tratando os esgotos urbanos é errado. É necessário, também, regularizar-se as margens e linhas de água. **E quanto à Junta: quais são os problemas com que se debate?**

Funcionamos num primeiro andar e o “pé direito” da escada não permite colocar um elevador ou mesmo uma cadeira elevatória para os munícipes com problemas de mobilidade

Sem dúvida é a questão da nossa Sede Social. Somos a única Junta de Freguesia do concelho que ainda paga renda. Para além disso, estas instalações não são condignas com a actualidade e com aquilo que é, e deve ser, a actividade de uma autarquia local. Funcionamos num primeiro andar e o “pé direito” da escada não permite colocar um elevador ou mesmo, uma cadeira ele-

vatória para os munícipes com problemas de mobilidade. Essas pessoas são atendidas por uma funcionária que se desloca à porta da escada e trata dos seus assuntos.

Qual o motivo para que o problema não tenha, ainda, sido resolvido?

Penso que este assunto reverteu-se de alguma incompreensão relativamente a uma questão que é um desígnio da Freguesia. De qualquer forma, estão, neste momento, criadas as condições para avançarmos com o projecto. As forças políticas já compreenderam que é uma necessidade não só funcional mas também porque dignifica a Freguesia. Já existe um grupo de trabalho a tratar do assunto e temos, também, um terreno disponibilizado pela CMM que fica situado entre a Estrela Moitense e os Bombeiros Voluntários da Moita.

Teremos o edificio concluído ainda este mandato?

O nosso objectivo, e porque somos realistas, passa sobretudo por, durante este mandato, reunir todas as condições, quer a nível de consensos e projectos, para que o processo possa avançar. Naturalmente ficaríamos muito satisfeitos se no decurso deste mandato, a obra iniciasse.

A Junta tem, à semelhança de outras freguesias do concelho, um protocolo com a CMM de delegação de competências. Considera as verbas recebidas suficientes?

Tendo em conta tudo aquilo que há para fazer, achamos que são insuficientes. No entanto, as verbas do ano anterior de 2005 para 2006, não foram actualizadas pela Administração

Central, logo a CMM também não podia aumentá-las. Este modelo de protocolo tem vindo, ao longo do tempo, a ser melhorado e esperamos que futuramente outras competências possam ser descentralizadas assim como, as verbas que têm de acompanhar essa descentralização. No essencial, é um bom protocolo que permite uma boa base de trabalho.

Têm sido levantadas algumas críticas sobre a proposta do Plano Director Municipal, sobretudo pelo movimento da Várzea da Moita. Considera-as justificadas?

Esta questão não pode ser generalizada. Tem de ser analisada do ponto de vista da insatisfação, alguma perfeitamente justificada, de uma franja da população relativamente a uma proposta de desenho de ordenamento do território que o PDM propõe. No entanto, esse desenho é acompanhado pela lei da Reserva Ecológica Nacional (REN) que é caduca e obsoleta onde privilegia as condições supostamente naturalizadas ignorando a pessoa humana.

Nós sabemos que muitas vezes no mundo rural, a actividade agro-pecuária e agrícola funcionam de forma compatível com os valores ambientais, mas isso não pode acontecer se não houver condições para o desenvolvimento e para a actividade humana nesses locais. A questão essencial é esta: preservar o ambiente sim, mas permitindo aquilo que são as necessidades básicas da população, aquilo que é a sua actividade económica e, por vezes, única forma de subsistência.

Por outro lado, verificamos que a própria REN nal-



gum absurdo que tem, permite zonas de REN entre prédios. E isto é errado, porque criam-se ilhas que do ponto de vista do ordenamento do território, são bastante nocivas quer a nível ambiental, como de segurança para as populações.

A Reserva Ecológica Nacional é caduca e obsoleta

Vem aí mais uma Festa da Moita. Que papel tem a Junta neste acontecimento?

O papel da Junta de Freguesia passa pela dinamização, pelo suporte e pelo apoio à comissão de festas no desenhar do programa da festa. Sempre os apoiámos e vamos continuar a fazê-lo. Já reunimos com a comissão e vamos patrocini-

nar a Tarde Infantil, a Tarde do Fogareiro e em conjunto com a secção de Xadrez do Centro Náutico Moitense vamos realizar um torneio que será disputado na Sede da Junta.

Quais são as suas perspectivas para as festas deste ano?

Espero, acima de tudo, que dignifiquem e divulguem o nome da nossa terra, e que seja um espaço de convívio para todos aqueles que aqui queiram vir.

Uma palavra para os moitenses: O que podem esperar da Junta até ao final do mandato?

Podem continuar a contar com o apoio da Junta a todas as actividades quer desportivas, culturais ou lúdicas e em tudo aquilo que possa dignificar a nossa terra.



**Café
PAX-JÚLIA**

De: Francília da Silva Semeano

Temos **mini-pratos** diários
sopas e **petiscos** variados

Rua Agostinho Neto, 31, Morçoas
Alhos Vedros - Tlm.: 966 611 064

Lucinda Machado Santos, 72 anos, faleceu em 22/7/2006. Residia na Praceta José Relvas, na Baixa da Banheira.

Maria do Rosário Damaso Dias, 57 anos, faleceu em 23/7/2006. Residia na rua Dr.º Alexandre Sequeira, na Moita.

Silvio José Maria Cândido, 70 anos, faleceu em 22/7/2006. Residia na rua do Imigrante, em Alhos Vedros.

Paulo Jorge de Brito, 35 anos, faleceu em 27/7/2006. Residia na rua de Goa, na Baixa da Banheira.

Domingos Figueira Santinhos, 50 anos, faleceu em 27/7/2006. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.

Maria Celeste Correia Caetano de Almeida, 80 anos, faleceu em 28/7/2006. Residia na rua da Bela Rosa, em Alhos Vedros.

José Manuel Benido Pinto Jesus, 51 anos, faleceu em 28/7/2006. Residia na rua da Eira, na Moita.

Francisco José Marinho Filipe, 52 anos, faleceu em 28/7/2006. Residia na rua Soeiro Pereira Gomes, na Quinta da Fonte da Prata.

José Ramalho Lagareiro, 94 anos, faleceu em 29/7/2006. Residia na rua Azevedo Coutinho, em Alhos Vedros.

Custódio António Mourão, 57 anos, faleceu em 30/7/2006. Residia na rua Bento Gonçalves, na Baixa da Banheira.

Augusto Marques Pires, 70 anos, faleceu em 31/7/2006. Residia na rua Alexandre Herculano, em Alhos Vedros.

Ermelinda da Conceição Tarcitano, 85 anos, faleceu em 31/7/2006. Residia na rua da Vitória, em Alhos Vedros.

Maria de Fátima dos Santos Pina, 67 anos, faleceu em 30/7/2006. Residia na rua dos Sobreiros, no Vale da Amoreira.

Amilcar Pires, 78 anos, faleceu em 1/8/2006. Residia na rua António Hipólito da Costa, em Alhos Vedros.

Clara Gertrudes Ganhão, 88 anos, faleceu em 1/8/2006. Residia na rua Gago Coutinho, no Barreiro.

Alfredo Pereira Leite, 85 anos, faleceu em 2/8/2006. Residia na rua Bernardo Santareno, na Moita.

Irene Esteves Amaro, 77 anos, faleceu em 3/8/2006. Residia na rua Padre Manuel Teixeira Gomes, no Vale da Amoreira.

Maria de Jesus Monteiro, 89 anos, faleceu em 4/8/2006. Residia no Largo das Dálías, no Vale da Amoreira.

Berta Duarte d'Almeida Silva, 86 anos, faleceu em 4/8/2006. Residia na rua General Humberto Delgado, na Moita.

Filipe Bento Vedor, 80 anos, faleceu em 3/8/2006. Residia na rua das Paipoilas, no Vale da Amoreira.

José Bragado Adriano, 80 anos, faleceu em 2/8/2006. Residia na rua de Goa, na Baixa da Banheira.

Fernando Augusto Gonçalves Marques, 70 anos, faleceu em 5/8/2006. Residia na rua Alexandre Sequeira, na Moita.

Emília Maria, 84 anos, faleceu em 4/8/2006. Residia no Largo Nossa Senhora da Boa Viagem, em Sarilhos Pequenos.

António Fernando Faria Reis, 60 anos, faleceu em 4/8/2006. Residia na rua Mario Sacramento, na Moita.

Dolores Pereira Semião Santana, 78 anos, faleceu em 6/8/2006. Residia na Avenida José Almada Negreiros, na Moita.

Joaquim Matias Nunes Grenhos, 41 anos, faleceu em 6/8/2006. Residia na rua Pedro Soares, no Vale da Amoreira.

Manuel Tadeu Godinho, 70 anos, faleceu em 4/8/2006. Residia na rua Fernando Pessoa, na Baixa da Banheira.

Arménio Moreira, 87 anos, faleceu em 6/8/2006. Residia na rua 7 de Fevereiro, na Moita.

António dos Santos Fradinho, 75 anos, faleceu em 6/8/2006. Residia na Lagoa da Pêga, em Alhos Vedros.

Joaquim Guerreiro, 90 anos, faleceu em 7/8/2006. Residia na rua Damão, na Baixa da Banheira.

Carlos Luís Viegas, 64 anos, faleceu em 7/8/2006. Residia na rua Soeiro Pereira Gomes, na Baixa da Banheira.

Libertino Fernandes, 77 anos, faleceu em 8/8/2006. Residia na rua Miguel Bombarda, em Sarilhos Pequenos.

Alcinda Gomes Ganelos, 30 anos, faleceu em 1/8/2006. Residia na Pra-

ceta João Villaret, no Vale da Amoreira.

Judite de Jesus do Cabo Mesquita, 62 anos, faleceu em 8/8/2006. Residia na rua Pablo Picasso, no Vale da Amoreira.

Olímpia da Silva, 88 anos, faleceu em 9/8/2006. Residia na Avenida Humberto Delgado, em Alhos Vedros.

Humberto de Jesus Nogueira, 58 anos, faleceu em 9/8/2006. Residia na rua da Paz, na Moita.

António Almeida Esteves, 57 anos, faleceu em 8/8/2006. Residia na Praceta Maria Helena Vieira, no Vale da Amoreira.

Mariana Fonseca Gergeli, 94 anos, faleceu em 11/8/2006. Residia na rua do Moinho, na Baixa da Banheira.

André Mendes da Agostinha, 62 anos, faleceu em 11/8/2006. Residia no Largo da Graça, em Alhos Vedros.

Luís António Pica Serrano, 74 anos, faleceu em 13/8/2006. Residia na rua São Tomé e Príncipe, na Baixa da Banheira.

José António Gomes Antunes, 52 anos, faleceu em 15/8/2006. Residia na rua São Lourenço, em Alhos Vedros.

João Ribeiro Chula, 82 anos, faleceu em 14/8/2006. Residia na rua Artur de Paiva, em Alhos Vedros.

Maria Aline Dias Ribeiro Cunha, 67 anos, faleceu em 14/8/2006. Residia na rua Tristão da Cunha, em Alhos Vedros.

Maria dos Prazeres Lopes Mendes, 46 anos, faleceu em 15/8/2006. Residia na rua Augusto Gil, na Baixa da Banheira.

Maria Odete Gonçalves Cláudio Santos, 70 anos, faleceu em 14/8/2006. Residia na rua Soeiro Pereira Gomes, na Baixa da Banheira.

Orlando Manuel Gonçalves Cabrita, 54 anos, faleceu em 15/8/2006. Residia na Avenida Capitães de Abril, na Baixa da Banheira.

Guilherme Policarpo Baltazar, 57 anos, faleceu em 16/8/2006. Residia na Rua Bordalo Pinheiro, no Vale da Amoreira.

Paulo Alexandre da Silva Condeça, 33 anos, faleceu em 17/8/2006. Residia na rua Dr. Silva Evaristo, na Moita.

Atanásio Filipe, 83 anos, faleceu em 17/8/2006. Residia no Bairro Ventura, em Alhos Vedros.

Baixa da Banheira



João Ribeiro Chula
1923 - 2006

Esposa, filha, genro e netas agradecem às pessoas amigas que participaram no velório do seu ente querido e o acompanharam à sua última morada. Agradecem também a todas as pessoas que lhes têm manifestado pesar.

Vale da Amoreira



Guilherme Policarpo Baltazar
1949 - 2006

Esposa, filhas, genros e netos agradecem às pessoas amigas que acompanharam as cerimónias fúnebres do seu ente querido, e a todos quantos lhes manifestaram condolências.

A Direcção de *ORIO* apresenta sentidos pêsames à família, pela morte de um amigo que muito ajudou o jornal.

Guilherme era um homem simples, de grande valor. Trabalhador consciante e abnegado. Tinha um apurado sentido cívico e um espírito associativo nato. Era um verdadeiro camarada e amigo.

Que descanse em paz!

José Monteiro, 86 anos, faleceu em 17/8/2006. Residia na rua da Liberdade, na Baixa da Banheira.

Maria Lucinda Tomaz, 77 anos, faleceu em 17/8/2006. Residia na rua D. João de Castro, no Penteados.

Belarmina de Jesus Ferreira, 86 anos, faleceu em 18/8/2006. Residia na rua Vasco Santana, na Moita.

José Joaquim Lança Parrua, 63 anos, faleceu em 22/8/2006. Residia na rua Raul Pinheiro, em Santo António, Barreiro.

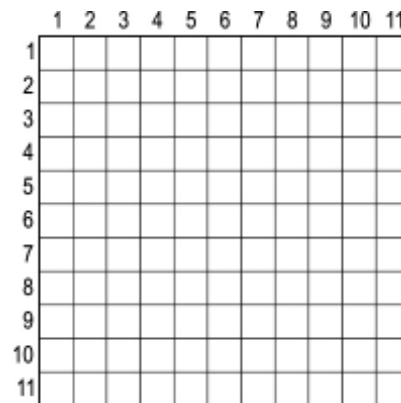
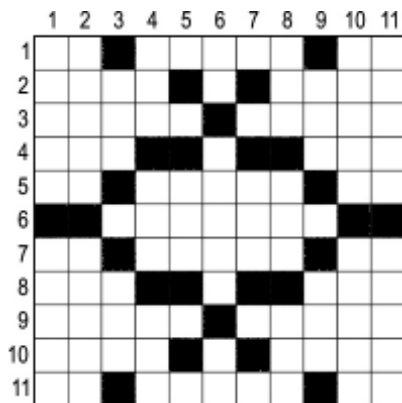
Palavras Cruzadas

Nº 149

Nº 131

Horizontais: 1 - Arsénio (s.q.), mãe do marido; Item; 2 - Estômago das aves; Sumo; 3 - Parte; Consorciar-se; 4 - Curso de água; Unidade do trabalho; 5 - Igual (farm.); Peças de vestuário; Autores; 6 - Meio de transporte; 7 - Naquele lugar; Moeda de ouro; Antes de Cristo; 8 - Eia; A barlavento; 9 - Resta; Pôr em rumo; 10 - Ligai; Grande onda; 11 - Batráquio; Sede do conelho; Atmosfera.

Verticais: 1 - Raspa; Molestar; 2 - Conhecia; Apõe notas; 3 - Alimento; Margem; 4 - Astro; Lista; Órgão que segrega a urina; 5 - Marca de detergente; 6 - Nome de letra; Elevar-se; Compreendi; 7 - Preposição; 8 - Membro de ave; Ama; Fruto; 9 - Gaste; Adora; 10 - Erguera; Inunda; 11 - Escritor português; Enrubescer.



Horizontais: 1 - Saro; Pesar; 2 - Deseje; Possui; Grande extensão de água salgada; 3 - Los Angeles (abrev.); Curem; A unidade; 4 - Pauzinho aguçado para limpar os dentes (pl.); 5 - Neste lugar; Rio da Suíça; sorri; 6 - Estados Unidos (abrev.); Poeira; 7 - Catedral; Nome vulgar do óxido de cálcio; Água no estado sólido; 8 - Grudadas; 9 - Pedra de amolar; Feitiçeiros; Decifra; 10 - Fúria; Emissão de voz; Ponto cardeal; 11 - Qualquer objecto de forma cilíndrica; Prazer.

Verticais: 1 - Carril de caminho de ferro; Desaparecer; 2 - Alguma; Pronome relativo; Discurso; 3 - Mulher acusada de crime; Líquido espesso proveniente de uma inflamação; Outra coisa; 4 - Caminha para fora; Preposição que indica companhia; 5 - Semelhante; Projécteis; 6 - Sisuda; Pequeno lago; 7 - Nome genérico de elementos químicos mais ou menos maleáveis, dúcteis e e fusíveis; Talento; 8 - Maior; Fluido aeriforme; 9 - Preposição indicativa de lugar, tempo; Patas; Único; 10 - Antigo navio de vela; Lista; Fulgor; 11 - Equipei; Militar do 25 de Abril.

Alcochete

Festas do Barrete Verde e Salinas

O Aposento do Barrete Verde promoveu em Agosto, a tradicional cerimónia de entrega de emblemas aos sócios com 25 e 50 anos de associados, no âmbito da 65.ª edição das Festas do Barrete Verde e das Salinas, em Alcochete.

A cerimónia decorreu no Salão Nobre da colectividade e contou com a participação do Presidente da Direcção do Aposento do Barrete, Fernando Pinto, do Presidente da Câmara Municipal de Alcochete, Luís Miguel Franco, e do Vereador da Cultura, Paulo Machado.

“Este é dos momentos mais emblemáticos das Festas do Barrete Verde e das Salinas, porque recordamos aqui os progenitores desta agremiação e os sócios, premiando-os pela assiduidade e dedicação ao Aposento”, sublinhou o Presidente da Direcção do Aposento.

Torneio de Pesca Desportiva

Integrado nas Festas do Barrete Verde e das Salinas, o Aposento do Barrete Verde, em colaboração com a Associação de Pescadores de Alcochete e com o apoio da Câmara Municipal, realizaram em Agosto, o 1.º Torneio de Pesca Desportiva “Barrete Verde” que contou com 34 participantes.

O primeiro lugar foi atribuído à equipa da Montsilvas e, a título individual, ao pescador José Fernando, num total de 16 premiados por terem obtido pescado.

Toureiro a cavalo

O Aposento do Barrete Verde promoveu, na sua sede em Alcochete, um colóquio sobre o toureiro a cavalo com a participação do famoso cavaleiro tauromaquico João Ribeiro Telles.

Os aficionados presentes no Salão Nobre do Aposento do Barrete Verde tiveram oportunidade de colocar questões sobre o exercício da tauromaquia no nosso País e em Espanha.

A importância da reabertura da Praça do Campo Pequeno para a valorização do toureiro em Portugal e a necessidade de se proceder a inovações que protejam os forçados nas arenas foram aspectos abordados no colóquio, que contou também com a participação dos forçados do Aposento do Barrete Verde.

Montijo

Dia Internacional da Juventude

A Câmara Municipal de Montijo assinalou o Dia Internacional da Juventude com um espectáculo musical de Jos d'Almeida, no dia 12 de Agosto, na Praça da República.

Com um estilo muito próprio, a música de Jos d'Almeida resulta do cruzamento das sonoridades de sintetizadores e sequenciadores e proporciona uma imagem sonora e visual única.

O espectáculo musical foi acompanhado de efeitos visuais, onde as músicas electrónica, sinfónica e épica se fundem com influências de bandas como os Génesis ou Jean Michel Jarre.

Alhos Vedros

“Anjos” dão autógrafos na Worten

A popular dupla musical “Anjos” esteve, no dia 25 de Agosto, na Loja da Worten do Modelo de Alhos Vedros, para uma sessão de autógrafos que antecedeu o concerto dado, no mesmo dia, no Parque das Salinas, em Alhos Vedros, onde apresentaram o seu mais recente trabalho intitulado “Alma”.

Nelson e Sérgio Rosado, foram recebidos por várias dezenas de fãs, maioritariamente jovens do sexo feminino, que não quiseram perder a oportunidade de estar perto dos seus ídolos. Bem dispostos e receptivos, os irmãos Rosado, distribuíram muitos autógrafos e pousa-



ram com os seus fãs para as fotografias.

Esta acção incidu nas comemorações que aquela

loja desenvolveu, no âmbito da abertura do Modelo naquela localidade, no passado dia 28 de Julho.



Carta dos Leitores

Acaso há casos?

Adalberto Carrilho

Sr. Director,

Apraz-me registar a continuação de *O RIO*. Um jornal sempre pautado pela diversidade de informação e de opinião. Que, penso, deveria servir de exemplo para alguns monges do apocalipse.

Digo isto porque a vida não é só constituída de arranjos florais e, tão pouco,

de palavras mais ou menos subtis, que e com as quais pensemos levar por diante os nossos preceitos e intentos.

Na vida, muito ainda teremos de registar enquanto viventes. Então, para registo, penso que algo vai mal neste reino. As acções não estão de alguma forma de acordo com as confissões de fé.

Sou um leitor de jornais, concretamente leio dois jornais diários, dado que mais

não posso (só compro um). Leio também os dois jornais do concelho. Aqui entra a questão.

Ultimamente, tenho reparado que *O RIO* não tem trazido anúncios da Câmara Municipal da Moita, enquanto os vejo no outro jornal. Por muito que me interrogue, não alcanço a explicação desta aparente discriminação.

Acaso há casos? Gostaria de saber.

Novos endereços de O Rio

e-mail: jornal@orio.pt

Site: orio.pt (a partir de Outubro)

I Gesta e Alma Lusa

Carlos Alberto
(Carló)



A língua portuguesa é falada segundo as últimas informações por cerca de 400 milhões de pessoas o que faz dela a 5ª língua mundial como expressão falada e escrita.

Para além de país matricial, Portugal, o português é língua oficial de países como: Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Acrescido ainda de que é umas das línguas oficiais na União Europeia.

Deveremos acrescentar as Comunidades portuguesas na diáspora pela: Europa, África, América, Ásia e Oceânia. Porque na emigração devemos contar com os portugueses de segunda e terceira geração que se expressam ainda na língua materna de pais e avós.

Mas vamos encontrar ainda bolsas da língua portuguesa em países que foram outrora possessões portuguesas, tais como na Índia; Goa, Damão e Diu, e, mais recentemente a jóia que ficava no Rio das Pérolas, a Região Administrativa Especial de Macau, na China. No entanto, mais longínquo no tempo e no espaço temos, todos os territórios que, durante a epopeia dos Descobrimentos Marítimos, puseram Portugal na rota do mundo.

Os tais novos mundos ao mundo que Portugal potenciou durante essa fase áurea da história lusa. Hoje ainda se conta entre essas paragens vestígios desse passado quinhentista, Sri Lanka (Ceilão); Ceuta e Fez (Marrocos). Fora outros lugares em que Portugal fez da sua presença, o transporte também para além da língua, dos usos e costumes de que hoje fazem parte o vastíssimo e rico património Cultural Universal.

Ora esta universalidade faz com que Portugal no Mundo seja um país respeitado e também a ser levado em conta. Não há dúvida que a constituição da CPLP, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, é um espaço que procura nas diferentes vertentes culturais, em que a língua é o traço denominador comum, conferir e potenciar essa presença cultural como uma riqueza que jamais se poderá perder.

No capítulo das artes e letras, muitos foram e continuam a ser os mestres desta língua viva, que outrora começou no Lacio, e desse Latim longínquo, começou a beber a par da língua a cultura helenística, ao tempo a grande dominadora da zona mediterrânica, daí resultou esta multiculturalidade que nos aproxima daquilo que o grande filósofo Grego, Sócrates, proclamava: Não sou grego nem troiano, mas um cidadão do mundo.

(Continua)

Empresas & Serviços

Manuel Nogueira Atelier

J. BA

O fotógrafo banheirense Manuel Nogueira tem o seu atelier de fotografia na Rua 1º de Maio, nº 8, na Baixa da Banheira. Um atelier fotográfico completamente remodelado, ao gosto de Manuel Nogueira.

A loja, espaçosa, num estilo sóbrio, em que a cor escura predomina, apresenta um certo requinte, de bom gosto e qualidade. No piso inferior, o estúdio está equipado com material moderno e de alta qualidade.

Manuel Nogueira, com a paixão que nutre pela fotografia, a sua apurada sensibilidade e o avançado equipamento que dispõe, faz trabalhos fotográficos de grande qualidade.

Apesar de jovem, Manuel Nogueira é um fotógrafo experiente. Exerce a profissão há 15 anos. Autodidacta, é um estudioso da fotografia. Iniciou-se pela fotografia da natureza, passando depois para a captação de imagens em estúdio, a fotografia publicitária para conceituadas revistas, e foto reportagem de mais variados eventos.



Manuel Nogueira foi premiado na 1ª Maratona Fotográfica de Lisboa; tem fotografias suas publicadas na imprensa escrita; e elaborou um vasto levantamento fotográfico na área da hotelaria, com publicação no site de renome internacional SmallHotelsoftheWorld.Com, entre outros.

Nos últimos anos, a principal vertente do seu trabalho situa-se na foto reportagem de casamentos. Com profissionalismo, faz um trabalho sério, onde o rigor, a

perícia técnica e a sensibilidade estética são factores decisivos para um trabalho devidamente apreciado pelos noivos.

Com um vasto portfólio, um minucioso trabalho preparatório anterior à reportagem e uma presença discreta, Manuel Nogueira inspira confiança e tranquilidade, respeitando os deveres da ética profissional e privilegiando a espontaneidade.

O seu trabalho profissional merece ser conhecido.

Uso de fogo-de-artifício autorizado pela Câmara

A Câmara Municipal aprovou, recentemente, uma proposta que delega ao presidente da Câmara Municipal da Moita, a competência de ceder autorizações para utilização de fogo-de-artifício ou outros artefactos pirotécnicos em todos os es-

paços rurais, durante o período considerado crítico para a ocorrência de incêndios (até 30 de Setembro).

Esta proposta surge na sequência da aprovação do Decreto-Lei que estabelece as medidas e acções a desenvolver no

âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios. Cabe agora à Câmara Municipal, autorizar o uso de fogo-de-artifício ou outros artefactos pirotécnicos, que não sejam foguetes de quaisquer tipos e balões com mecha acesa.



MARISQUEIRA
Campino

Gerência de
Fernando Bronze

MARISCO SEMPRE FRESCO

Rua 5 de Outubro, 6
2860 MOITA

Tel.: 210 874 472
Tlm.: 916 118 346



Manuel Gonçalves Martins

Serração e Carpintaria

Fazemos: cozinhas, roupeiros,
móveis por medida, vendas a retalho

Rua 1º de Maio, 24, Baixa da Banheira
Tel./Fax: 212 040 156



carpintaria

Cozinhas, Roupeiros, Portas,
Tectos Falsos e Chão Flutuante,
Remodelação em Cozinhas e Casas de Banho

Tlms.: 938 078 000
936 529 046

Tlf./Fax: 212 022 049
Baixa da Banheira



20º Aniversário

Uma colectividade que investe no património

J. BA

A União e Desportiva Cultural Banheirense é uma colectividade que bastante tem lutado pelo enriquecimento do seu património. Depois de ter pago as hipotecas resultantes da aquisição da actual sede, partiram do zero e conseguiram a reparação, remodelação e ampliação da sede social, inaugurada em 2000. Este ano, têm em mãos as obras, quase concluídas, do pavilhão.

Todavia, o grande sonho dos associados é a construção do parque desportivo, com dois campos de futebol (um relvado e outro pelado),

bar/restaurante, jardim infantil, zona de lazer e estacionamento.

Apesar da Câmara Municipal ter apoiado com a cédência do terreno, e com uma verba que já ronda os 100 mil euros para pagamento de estudos geológicos e projectos, a candidatura a financiamento da Administração Central, não obstante ter sido considerada prioritária, acabou por não ter sido aprovada.

Um primeiro Despacho do Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades esclarece que a 1ª fase de candidaturas não implica qualquer compromisso de participação fi-

nanceira por parte do Estado na realização da obra, apenas obrigando as entidades seleccionadas a prosseguir a fase subsequente. Além disso, as candidaturas seleccionadas na 1ª fase serão ainda objecto de submissão a uma 2ª fase de reflexão, podendo as mesmas serem ou não seleccionadas. As candidaturas seleccionadas, considerando os critérios do regulamento e disponibilidades financeiras do programa, não foram além de um número reduzido de candidaturas abaixo dos 100 mil euros. “A conjugação destas considerações inviabilizou a selecção da vossa candidatura”, refere a carta enviada à colectividade. “Somos uma zona de terra queimada” – lamenta-se o presidente da direcção.

A realidade é que ao UDCB já investiu 325 mil euros na construção do empreendimento, por isso e porque querem ver o campo construído, os dirigentes e os associados do clube não desistem de lutar até verem a construção do estádio de futebol comparticipada pelo Estado.



Nesta sessão solene comemorativa do 20º aniversário da colectividade, a direcção homenageou três associados que contribuíram para a história do clube, nomeadamente: o comandante José Inácio Viegas, José Ventura (Tuía) e Jorge Chula, com a entrega, às respectivas viúvas, de placas assinalando a efeméride.

O vice-presidente da Câmara, Rui Garcia, lembrou que o associativismo e o poder local têm as mesmas raízes populares e os mesmos valores, “se calhar está aí a explicação de que quer um

dos neste país” – afirmou. Na verdade, “o poder local é cada vez mais estrangido, condicionado e limitado na sua autonomia. Em relação ao associativismo o que se vê é que são políticas atrás de políticas, com o desporto amador e a cultura a ficarem muito aquém daquilo que precisam e merecem” – concluiu Rui Garcia.

A comemoração do aniversário da UDCB prosseguiu com um *beberete* no pavilhão, proporcionando momentos de convívio e confraternização entre os associados e os convidados presentes.



Grupo Columbófilo Banheirense

Festa de encerramento da época desportiva

O Grupo Columbófilo Banheirense encerrou a época desportiva, no dia 20 de Agosto, com uma festa em que procedeu à entrega de prémios.

Cerca de 100 troféus, designadamente taças e anilhas de bronze, prata e ouro, foram entregues a várias dezenas de co-

lumbófilos premiados.

O 1º prémio da classificação geral foi conquistado pela equipa Asas Vampiras, constituída por José Manuel Parreira, Mário Luís e José Valente, que para além deste ganharam outros prémios. Em conjunto os membros de Asas Vampiras concorrem há

cinco anos.

O RIO ouviu José Valente, um dos vencedores, que declarou: “Este é um esforço de que muitas pessoas não se apercebem, desde as pequenas gramas de alimento que se dão ao pombo até à disponibilidade que é preciso ter. Temos de ser o preparador físico, o treinador e o médico, tudo isto exige muito trabalho, tempo e dispêndio. A recompensa é o prazer que sentimos quando os nossos pombos são os primeiros a chegar e são estes momentos em que recebemos os troféus”.

Na cerimónia, dirigida por Jacinto Guerreiro, estiveram presentes a vereadora Vivina Nunes,



o presidente da Junta de Freguesia, Fernando Carrasco, e o vogal da Junta José Santos, que ajudaram à entrega dos prémios.

No final foi servido um *beberete* que ajudou ao convívio e à confraternização da família columbófila banheirense.

Classificações

Campeonato Geral: 1º Asas Vampiras; 2º António Cunha; 3º Virgílio Sousa; 4º António Garção; 5º Fernando Simões.
Campeonato de Fundo: 1º Virgílio Sousa; 2º Joaquim Santos; 3º João Fitas. **Campeonato de Meio Fundo:** 1º Asas Vampiras; 2º António Cunha; 3º Virgílio Sousa; **Campeonato de Velocidade:** 1º Asas Vampiras; 2º António Cunha; 3º António Garção.

PSD

J. BA

O PSD agita-se... há gente farta de ver o partido na oposição a "limitar-se a desgastar o Governo com questões acessórias e de estilo", como diz Pedro Duarte, deputado social-democrata, em artigo no "Público".

Os que, como ele, defendem um partido reformador e liderante rejeitam um PSD enquistado à direita, querem-no "protagonista de um centro-esquerda – consistente, moderno, liberal e solidário".

Nesta 'onda renovadora', estará, por certo, o deputado municipal Luís Nascimento que, em entrevista a *O RIO*, se considerou "na ala mais à esquerda dentro do seu partido".

O novel deputado municipal parece estar "a favor da corrente" que um dia o poderá levar a deixar de ser "o rosto da oposição no concelho da Moita" e, quiçá, a alcançar a sua utopia, tal como disse: "Está escrito nas estrelas que um dia vou ser presidente desta Câmara Municipal". Para já, esta é a sua cisma.

O "Coscu"
luiz123dias@netvisao.pt

No espaço duma semana presenciei com alguma perplexidade a dois episódios deveras indicativos de que os valores da cidadania, o respeito e a solidariedade correm o risco de desaparecerem da colectânea das boas maneiras e bons costumes da vivência social.

Perplexo porque teimo em acreditar que as regras duma vivência salutar não defraudam as expectativas que criei recebidos que foram os ensinamentos de meus pais, professores, familiares, amigos e outras pessoas ao longo dos meus anos de vida.

Estava sentado numa colectividade da nossa vila e apercebi-me dum grupo de convivas, que para além do petisco guloso que iam devorando assistiam á transmissão televisiva dum jogo de futebol. No resto da sala estavam presentes outras pessoas, uns sócios outros não da colectividade, que quase

Lembra?

Coscuvilhices de janela

em bloco defendiam as cores de um dos clubes em jogo. Foi com exuberância que estes últimos festejaram os dois primeiros golos que o clube da sua preferência marcou sem que o tal grupo de convivas e curiosamente adeptos do outro clube se manifestasse a favor ou contra.

Mas quando o rumo do jogo se inverteu e o clube da preferência dos convivas marcou, estes, com o mesmo direito, manifestaram seu agrado que de imediato foi repellido pelo outro grupo com a advertência intolerante e desrespeitosamente excessiva de que se voltassem a repetir seriam postos fora da colectividade porquanto até nem eram sócios. Valeu o bom senso dum outro associado e do presidente da colectividade que pediram desculpa pela irreverência e má-criação desse grupo.

Cancela do caminho de ferro

Fechada a rua 1º de Maio

rapidamente fica entupida de trânsito não permitindo a fluidez desejada das ruas perpendiculares. Facto que até um invisual facilmente detectaria mas que um lunático teimou em querer contrariar buzinando, gritando, gesticulando e insultando aquele(s) que aguardava(m) para mudar de direcção logo que lhe(s) fosse possível.

Que é feito da tolerância, do respeito e da solidariedade que nos eram tão peculiares? Lembra? Estamos seguramente a viver uma crise de cidadania.

As sociedades modernas, onde o consumismo está desenvolvido em pleno, enfrentam hoje graves problemas que colocam a sua sobrevivência em risco. As pessoas tão absorvidas que estão pela febre do consumismo e na forma de conseguirem dinheiro não têm tempo para se preocuparem com os outros. Vivem como se o prazer individual e imediato seja o único bem possível, princípio e fim da vida moral.

Alienam a sua possibilidade de intervenção cívica, alheiam-se completamente das questões sociais e esquecem que em sociedade existem regras de educação cívica a colocar em prática. Solidariedade, tolerância e respeito sim, individualismo e grosseria não. Lembra?

Mas nem tudo tem sido ou é mau. A giríssima e célebre scooter Vespa faz sessenta anos; parabéns a Enrico Piaggio. A 8 de Agosto de 1971 realizou-se um festival de música com um formato até então impensável, dado o rigoroso controlo exercido pelo regime fascista sobre os eventos culturais. Mais de trinta mil pessoas se deslocaram a Vilar de Mouros para assistirem ao "Woodstock Português" onde, entre outros, marcaram presença Amália Rodrigues, Quarteto 1111, Duo Ouro Negro, Elton John e Manfred Man. Neste mesmo ano Pablo Neruda foi nomeado Prémio Nobel da Literatura. Lembra?

Vemos, ouvimos e lemos**Vidigueira****Turismo e desenvolvimento económico**

David Soares

Vereador do PS na CM Vidigueira

"Estas são palavras-chave deste tema de reflexão e estão indissociavelmente ligadas a um forte passado histórico, assim como a um futuro (que todos nós queremos) próspero e cada vez mais a marca registada do nosso reconhecimento, enquanto território regional, nacional e mundial.

O concelho da Vidigueira possui uma excelente localização, pelo facto de ser um concelho central, o que se traduz numa proximidade evidente não só ao Lito-

ral, Espanha, Lisboa e Algarve, mas também aos empreendimentos de Alqueva, Porto de Sines e Aeroporto de Beja (os três pólos estratégicos do Desenvolvimento do Alentejo).

É nesta vantagem territorial que o concelho da Vidigueira tem que apostar fortemente, uma vez que é detentor de um conjunto de características e potencialidades ímpares no panorama nacional.

Neste sentido, é fundamental destacar a reconhecida qualidade de alguns produtos, nomeadamente, o vinho, o azeite, o pão, a

doçaria, as laranjas, a restauração, os enchidos, os queijos, etc...

Deste modo, a Câmara Municipal da Vidigueira deve ter como principal objectivo a criação das condições necessárias tanto para a fixação de empreendimentos turísticos como para a divulgação dos produtos de excelência e eventos do concelho. Aqui, é de destacar a importância de um Posto de Turismo Concelhio e da implementação de novos eventos temáticos e programas culturais.

Cabe ao Turismo mobilizar todo este conjunto de po-

tencialidades, como forma de implementar um verdadeiro Desenvolvimento Económico Concelhio. A Indústria Turística, que representa uma grande e crescente parte da população que viaja, é muito mais do que a maior indústria do mundo. É sem dúvida um fenómeno com enormes implicações sociais, económicas e ambientais.

Apostar no turismo, sem dúvida, mas cada projecto de oferta ao mercado deve promover a criação de Produtos Turísticos finais, como a melhor forma de garantir a sustentabilidade

económica, uma vez que em cada deslocação, o turista procura satisfazer integralmente as suas necessidades e não quer ficar decepcionado, ou seja, quer que as suas expectativas correspondam à realidade".

In boletim municipal "Notícias da Vidigueira". Município de maioria absoluta CDU.

N. R – Este exemplo mostra que os boletins municipais podem ser abertos à oposição e que esta pode aí participar com responsabilidade, civilidade e sem bota-abaxismos.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e
de todos os lugares

G. K. CHESTERTON

Aqui jaz Mr. Chesterton,
que para o céu poderia ter ido,
mas não foi, quando leu
que este era administrado por Judeus.

Humbert Holfe
Reino Unido

Poetas de aqui
e de agora

No dia de aniversário
de um Amigo

Nem se pode avaliar
É um tesouro a amizade
Amigos são p'ra se guardar
Não têm preço, nem idade

<p>I Não há palavra segura P'ra dizer com brevidade Quanto vale a Amizade Quando o tempo é de a margura. É nesta hora de ventura Momento certo para dar Um abraço para lembrar Que a nossa amizade é pura Tão, leal, certa e segura Nem se pode avaliar.</p>	<p>III Em certas datas como esta São bandeiras de alegria Levantadas noite e dia Como nos dias de festa Importa pouco o que resta Se a Amizade é o que sobrar E se o mau dia chega Como rios que já não correm Os amigos nunca morrem Amigos são p'ra guardar.</p>
--	--

<p>II Fazem parte da mobília Amigos, para certa gente, Mas para mim é diferente Fazem parte da família São na festa, ou na quesília, Braços de fraternidade Porque usam sinceridade Cumpre-me reconhecer E por isso me apraz dizer É um tesouro a amizade.</p>	<p>IV Abertos como janelas Dão alento ao coração São a luz na escuridão Como no céu as estrelas E sentimos a falta delas São na ausência saudades Vivam pois eternidades De Primaveras e Invernos Que os amigos são eternos Não têm preço, nem idade.</p>
--	---

Lourivaldo Martins Guerreiro

Do lado de cá

Crónicas deste lado do Rio

Rui Fernandes
Pedrouços



Os senhores já imaginaram (ou sentiram) o que é estar aí e ver, e sentir, o lado de cá (ou de lá, conforme as vistas)?... Pois é! É como viajar, sem a navegação habitual, da travessia do meu e vosso Rio.

Irei tentar, sem dogmatismos baratos, dar ideias simples, panoramas mais límpidos possível, do que vou vendo e vivendo do “lado de cá”, procurando, sobretudo, não maçar quem tiver a condescendência de me ler. Não é tarefa fácil, mas, como dizia o leão da fábula do “leão e do burro” do velho e simpático Esopo: “Nequis discat prodesset in probis”! O que traduzido do latim vulgar “sermo vulgaris”, dá o macarrónico: “Que ninguém diga mal de outros, esperando que algo de bom lhe aconteça”. Este senhor, nascido na Grécia, chegou-me no 7º ano da minha escolaridade, num latim escorreito.

Já vos estou a ouvir dizer: “como se nós não conhecêssemos bem o outro lado” Todos os dias a correremos do barco para o trabalho e a voltarmos para o lado de cá do Rio”. Tenho a sorte (para mim grande) de morar do lado de cá, junto ao meu/vosso Rio, frente à Torre de Belém. Lugar mítico desde 1515 quando D. Manuel I resolveu dar ao sonho do antecessor D. João II um final feliz (e para todos nós, também) ao mandar construir este monumento carismático da cidade de Lisboa! A Torre, edificada primitivamente para baluarte de defesa do estuário do Tejo, viu-se, mais tarde, transformada em prisão, lugar sinistro de castigos inquisitoriais contra todos aqueles que se opunham às ordens e leis régias. Por ela, já no século passado, passaram belas exposições e outros eventos sociais e artísticos. Hoje, dá sobretudo, as boas vindas aos numerosos paquetes e outras embarcações que demandam Lisboa. Lisboa! A das sete colinas, como Roma, cantadas por Ercília Costa nos anos 30 do século passado no fado: “Lisboa Casta Princesa”.

A minha paróquia é a de Sta. Maria de Belém, a dos Jerónimos, roteiro habitual dos turistas que

se extasiam perante o impressionante monumento gótico chamado de “manuelino”. Os espanhóis (talvez aqueles que mais nos procuram), têm algo parecido a que chamam de “plateresco”, nome derivado de “plata” (prata). Estes nossos amigos espanhóis, só por si, dão azo a muitas e deliciosas crónicas que talvez vos conte, sem o sentido de ser menos correcto ou demagógico (outra vez!) em relação a “nuestros hermanos”. É para mim bem certo este epíteto, pois sou neto, por lado de meu pai, de vizinhos do norte espanhol: Galiza. Sobre o que os galegos tiveram e fizeram na sua vivência lisboeta, falarei mais tarde.

Mas voltemos ao “meu sítio” chamado de Pedrouços, que foi praia afamada de “gente fina” ou aburguesada nos meados dos séculos XIX e XX. Falarei mais tarde deste pequeno burgo que faz esquecer aos moradores que ele também é Lisboa, e os leva, por vezes, a dizer: “vamos a Lisboa”!

Manuelino, Plateresco...quem quiser visitar a Galiza e se quedar pela cidade de Pontevedra e se vir frente à sua bela Catedral, exclamará: “olha, parece os Jerónimos”!

Mas isto são outras histórias, pois o que interessa é o “lado de cá”.

Deste lado, infelizmente, só se consegue ver do “lado de lá”: o Barreiro, o Seixal, Cacilhas, mar da Palha e pouco mais. O vosso “lado de lá” fica escondido, mas os do “lado de cá”, sabem bem onde ele está! Pela sua beleza, gastronomia e vivência simpática e hospitaleira.

Olá Amigos! Espero bem que depois de me aturarem digam sinceramente: Olá Amigo!

Esta como apresentação vai longa e, portanto, ficará para outra, então sim, uma verdadeira “Crónica do Lado de Cá”!

O meu bom e amigo primo José António terá a paciência de aturar as escrevinhações deste quase octogenário parente, enquanto “engenho e arte” não me faltarem para falar do “lado de cá” para vós, os do “lado de lá”.

Bem hajam todos e até breve.

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 16

Por linha:

7,2,3,8,1,9,6,4,5 / 6,1,5,3,4,2,7,8,9 / 8,9,4,6,5,7,1,3,2
5,6,1,9,3,4,8,2,7 / 2,4,8,1,7,6,5,9,3 / 9,3,7,2,8,5,4,1,6
3,5,6,4,9,1,2,7,8 / 4,7,9,5,2,8,3,6,1 / 1,8,2,7,6,3,9,5,4

Palavras Cruzadas - Soluções

P 149

B 131

Horizontais: 1 - As; Sogra; It; 2 - Papo; Suco; 3 - Abala; Casar; 4 - Rio; Erg; 5 - Aa; Roupa; Aa; 6 - Combóio; 7 - Lá; Loira; Ac; 8 - Ena; Aló; 9 - Sobra; Rumar; 10 - Atai; Vaga; 11 - Rá; Moita; Ar.

Verticais: 1 - Apara; Lesar; 2 - Sabia; Anota; 3 - Pão; Aba; 4 - Sol; Rol; Rim; 5 - Omo; 6 - Gê; Subir; Li; 7 - Por; 8 - Asa; Aia; Uva; 9 - Use; Ama; 10 - Içara; Alaga; 11 - Torga; Corar.

Horizontais: 1 - Curo; Pena; 2 - Ame; Tem; Mar; 3 - LA; Sarem; Um; 4 - Palitos; 5 - Aqui; Aar; Ri; 6 - US; Pó; 7 - Se; Cal; gelo; 8 - Coladas; 9 - M6; Magos; Lé; 10 - Ira; Som; Sul; 11 - Rolo; Gozo.

Verticais: 1 - Calha; Sumir; 2 - Uma; Que; Oro; 3 - Ré; Pus; Al; 4 - Sai; Com; 5 - Tal; Balas; 6 - Sória; Lagoa; 7 - Metal; Dom; 8 - Mor; Gás; 9 - Em; Pés; Só; 10 - Nau; Rol; Luz; 11 - Armei; Oteló.

Novos endereços de O Rio

e-mail: jornal@orio.pt

Site: orio.pt (a partir de Outubro)

horário
de 2ª a Sábado
das 9.30 às 13 horas
e das 15 às 19.30 horas



Cabeleireiros
CARMINDA

Rua dos Lusíadas, 2, 1º Dto
2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 041 711

Trabalho Temporário é connosco!
 Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
 Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO
 Quinzenário Regional Independente

PLURICOOP
 COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 201

5 a 18 de Setembro de 2006

Moita

Vertente turística em fotografia

No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Turismo, a Câmara Municipal da Moita vai promover, um "Raíd Fotográfico da Moita", que pretende dar a conhecer o município na sua vertente turística. O raíd terá lugar no concelho da Moita, no dia 16 de Setembro, entre as 10:00h e as 15:00h, com início no Posto de Turismo Municipal da Moita.

A lista de temas a fotografar será fornecida no dia do raíd, no momento da credenciação, e os participantes devem ter a preocupação de recolher imagens que ilustrem o que de melhor tem o concelho da Moita a nível turístico. Serão atribuídos prémios pecuniários aos três primeiros classificados, ao primeiro classificado em cada categoria, bem como um prémio especial ao participante que melhor se apresentar trajado de turista.

A participação é gratuita e está aberta a todos os interessados, excepto fotógrafos profissionais, bastando para tal ter uma máquina fotográfica digital. As inscrições deverão ser efectuadas no Posto de Turismo Municipal da Moita até às 12:00h do dia anterior à realização da prova, pessoalmente, pelo telefone 212806858 ou através do e-mail sec.turismo@mail.cm-moita.pt, fornecendo nome, morada e contacto telefónico.

A entrega dos prémios será efectuada no dia 30 de Setembro, pelas 16:00h, no Posto de Turismo Municipal da Moita. Além das imagens premiadas, serão seleccionadas outras imagens pelo júri, para integrar a exposição sobre o Raíd, que também decorrerá no Posto de Turismo, entre 30 de Setembro e 13 de Outubro. Para obter mais informações, consulte o regulamento no Posto de Turismo Municipal da Moita.



Exposição temática

Moita, terra de toureiros



A Exposição "Moita, terra de toureiros, onde a tradição se mantém" é apresentada por Víctor Manuel, de 6 a 30 de Setembro, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na sede do concelho.

A exposição é composta

por um conjunto de fotografias temáticas, referentes a: Moita em Festa; Praças de Touros da Moita; Esperas de Touros a Pé; Largadas de Touros; Grupos de Forcados; Toureiros, Novilheiros e Bandarilheiros, e outros as-

pectos da festa brava.

É uma exposição que vai ao encontro dos aficionados moitenses para lhes recordar as velhas glórias do passado e do presente. No fundo, são as raízes e as tradições da Moita que ali vão ser expostas.

Vigilâmbulo Caolho

Projecto de teatro "Pinga Amor"

O grupo de teatro do Barreiro, Vigilâmbulo Caolho, vai apresentar nos próximos dias 15 e 16 de Setembro, no Clube Naval Barreirense (Praia Norte), o seu mais recente trabalho intitulado "Pinga Amor".

O grupo tem como actividade principal "a produção de espectáculos caracterizados por um interesse pelo erudito e pelo popular, ligados à história do teatro e às artes plásticas, através de obras adaptadas e criações originais, instalações e edições, junto de todos os

públicos".

A Vigilâmbulo Caolho é constituída por Filipe Esteves, Júlio

Mesquita, Pedro Esteves, Pedro Manuel, Ricardo Guerreiro, Rita Conduto e Sara Franqueira.



rafael gamas, lda.
 Construções e Venda de Andares e Lotes

Rua Machado Santos, 18, 2º - 2860 MOITA
 Telefone: 212 890 755

MOITA

Empreendimentos:

- Urbanização do Moinho
- Urbanização do Palheiro
- Urbanização da Fazendinha
- Urbanização Lagoinha I
- Urbanização da Adegá
- Urbanização Novo Rumo
- Urbanização Lagoinha II

Padaria, Pastelaria



(Antiga Triélia)

Fabrico Próprio

Rua D. Pedro II, 8, Nova Moita
 Tel.: 210 867 669

Pão quente durante o dia
 Pão sem fermento
 Pão de centeio
 Bolas da casa
 Pizzas caseiras
 Bolos de aniversário por encomenda
 Pastelaria diversa
 Petiscos ao fim-de-semana
 Brevemente sopa e refeições rápidas ao almoço

Horário:
 das 6 às 24 horas